

DF Brasília

21 JUN 1991

Saúde e educação

CORREIO BRAZILIENSE

O caderno Cidades, edição de ontem deste jornal, publica duas matérias que se interligam no quadro de carências generalizadas do País. Uma diz respeito às deficiências sanitárias no Distrito Federal; outra, à questão do ensino em toda a capital da República.

Quanto ao primeiro tema, é necessário acentuar, de logo, que a situação em Brasília não chega a assumir o aspecto bem dizer calamitoso constatado em escala nacional, mas, ainda assim, não deixa de ser incompatível com o projeto global da capital brasileira, destinada a servir de exemplo para o Brasil e para o mundo em diversos sentidos, sobretudo em relação à qualidade de vida, que se pretendia invejável.

Não se pode admitir fatos como estes: mais de 200 mil pessoas vivendo, nas cidades-satélites, em moradias sem banheiro e 26 mil domicílios à margem dos benefícios da rede pública de esgotos. Tal realidade domina em Samambaia, no Paranoá, em Taguatinga, na Ceilândia etc. São populações consideráveis expostas aos riscos de doenças graves, para as quais surge, agora, uma expectativa de pronta solução com o programa de esgo-

tos condominiais que o Governo do Distrito Federal já põe em ação.

Com referência ao segundo tema, causa perplexidade saber que o DF possui quase 85 mil analfabetos, isso numa cidade contemplada com instituições de ensino superior do porte da Universidade de Brasília. Para 208 mil pessoas portadoras de diploma universitário, algo como 12 por cento de uma população de 1,72 milhão, 880 mil têm o 1º grau (completo ou incompleto), ou seja, 51 por cento, e outras 118 mil — cerca de sete por cento — cursaram o 2º Grau sem concluí-lo. Ante a disposição do governo Roriz de executar com urgência obras inadiáveis na área de saneamento, assim como de adotar medidas em favor da educação no Distrito Federal, surgem esperanças populares de melhores dias. Saúde e educação constituem setores da máxima prioridade e por isso precisam receber atenções redobradas por parte do poder público. Tal como era o propósito dos criadores de Brasília. E tudo indica que a atual administração do DF está empenhada em promover o reencontro da capital com o seu elevado compromisso de arrojo e modernidade.